

CARACTERIZAÇÃO ECOLÓGICA DE ESPÉCIES ARBÓREAS QUE REGENERAM EM FLORESTAS SECUNDÁRIAS DO LESTE DO PARÁ

Marcia Maria Medeiros Gomes

Com o desmatamento da floresta Amazônica, formam-se fragmentos de mata de diversos tamanhos, criando uma paisagem semelhante a uma colcha de retalhos. Tal fragmentação afeta a dinâmica da floresta e, conseqüentemente a de seus componentes. Em virtude desta fragmentação, é possível observar quais as espécies que tem capacidade de regenerar na floresta primária e se espécies arbóreas nativas da floresta primária conseguem regenerar nas capoeiras, verificar quantas e quais são essas espécies, bem como, quais suas características ecológicas. Tendo em vista uma resposta para as questões levantadas, fez-se a análise de um inventário realizado por Vieira (1996) na Região Bragantina mais especificamente no município de São Francisco do Pará em um fragmento de floresta primária de terra firme das árvores ≥ 35 cm de DAP e regeneração e de levantamentos em capoeiras com idades de 2, 6, 12, 20, 40, 65 e 70 anos feitos por Almeida (1999) no mesmo município. Na floresta primária, verificou-se 227 espécies arbóreas e na regeneração 164 espécies, sendo que as espécies arbóreas com regeneração no fragmento foram 81, representando um percentual de 35,6%. Nas capoeiras foram observadas 120 espécies arbóreas. As espécies comuns entre floresta primária e capoeira totalizaram 44, o que representa 19,3% em relação as espécies da floresta primária e 36,6% em relação as espécies de capoeira. Com essas informações deu-se início a análise de características das 44 espécies como: tamanho do fruto/semente, regeneração via banco, rebroto ou ambos, dispersão (anemocórica, hidrocórica, autocórica, zoocórica (vários)), entre outras. Tendo como base as classes de tamanho (0-1 cm, 1-3 cm, 3-5 cm, > 5 cm) estabelecidas para as sementes, o que se pode observar é que 61% das espécies tem sementes entre a classe de tamanho 1-3 cm e não foi encontrada nenhuma espécie com semente maior do que 5 cm. Em relação a dispersão, a grande maioria das espécies (64%) apresentou dispersão zoocórica. Com os aspectos abordados, espera-se selecionar espécies que apresentem potencial para recuperação de áreas degradadas.

Orientadora: *Ima Célia Guimarães Vieira* - Departamento de Botânica/MPEG
Vigência da bolsa: setembro/1999 a julho/2000